

E Jesus crescia em sabedoria, estatura e graça, diante de Deus e dos homens !

Evangelho: Mt 2, 13-15 . 19-23

1. **José, o homem justo** . O evangelho de hoje faz parte das narrativas da infância de Jesus. *Mateus dá destaque especial a José, - homem justo, - porque é por meio*

dele que Jesus se torna descendente de Davi .

1.1. No texto de hoje, José aparece como o tipo de *pessoa obediente ao Senhor*.

De fato, ele é orientado pelo Anjo do Senhor que lhe aparece em sonho

(vv. 13.19; cf. 1,20; 2,22) .

1.2. Para o povo da Bíblia, o sonho é o lugar onde as pessoas se encontram com

Deus : é símbolo das grandes revelações divinas . José não é um autômato.

Os sonhos são a janela da alma de uma pessoa. E é nesse lugar sagrado que

Deus se manifesta a José .

2. **Veremos :**

a. De Belém ao Egito : o drama de uma família de refugiados políticos - vv; 13-15

b. Do Egito a Nazaré : o caminho para a libertação - vv. 19-23a

c. Jesus é a árvore da vida - v. 23b

a. De Belém ao Egito : o drama de uma família de refugiados políticos - vv; 13-15

3. **Fuga ao Egito** . O Egito se tornou, nos últimos séculos antes de Cristo, o lugar

mais seguro para os refugiados.

3.1. A fuga da Sagrada Família para o Egito *recorda* a migração de Jacó para esse

mesmo país (Gn 46, 1-4) . Mateus vê nesse fato, o início do processo libertador

que Jesus irá inaugurar.

3.2. Além de Jacó migrante, o episódio *recorda também* as ameaças de morte do

Faraó contra Moisés (Ex 4,19). Neste caso, porém, o faraó não se encontra no

Egito, mas na Judeia e, mais exatamente em Jerusalém : trata-se de Herodes .

Com seu sistema opressor, transformou o país num lugar de escravidão e morte

(cf. 2,18) . E isso também para as comunidades de Mateus que, em torno do

ano 68, tiveram de sair da Judéia e migrar para a Síria.

4. Um novo e definitivo êxodo. No tempo de Jesus, se esperava que o *Messias*, ao chegar, reeditasse os tempos de Moisés, *inaugurando novo e definitivo êxodo*

de liberdade e vida para sua gente.

4.1. Mateus lê em profundidade esses acontecimentos vendo neles a realização das

esperanças do povo: "... para se cumprir o que o Senhor havia dito pelo pro-

feta: 'do Egito chamei o meu Filho!' (v. 15b. cf. Os 11,1).

4.2. Lidos em profundidade, esses fatos afirmam que Jesus é o novo Moisés que

libertará o povo; é o Filho obediente de Deus, em oposição a Israel, o

filho rebelde; é o *Messias esperado*.

b. Do Egito a Nazaré: o caminho para a libertação - vv. 19-23a

5. José aquele que decide e defende. José recebe, no Egito, uma boa notícia:

"aqueles que procuravam matar o menino já estão mortos" (v.20b). Tem-se a im-

pressão de que a Sagrada Família ficou pouco tempo no exílio.

Mas José não é um autômato. O Anjo do Senhor lhe indica genericamente o

lugar onde deve residir (a terra de Israel, v. 20a). *Cabe a José o discernimento*

. Ele

investiga e acaba sabendo que Arquelau reinava na Judeia, como sucessor de seu

pai Herodes, e tem medo de ir para lá (v. 22). José não confia em Arquelau, que

reproduz a crueldade de seu pai. *E por isso foge para Nazaré, na Galileia* (v. 23a).

6. Num lugar desconhecido. Nazaré é uma aldeia do interior, desconhecida em todo

o Antigo Testamento. Lida com os olhos da fé, essa indicação aponta para a

novidade trazida por Jesus: Ele dá início ao novo povo de Deus a partir dos

desconhecidos da periferia, no meio de gente à qual ninguém dá valor (cf. 4,15-16).

Aí começa a libertação e a vida plena, pois na perspectiva de Mateus, Nazaré é

o final do êxodo e o começo da vida para os empobrecidos e marginalizados.

7. E a profecias? Mateus vê nesses fatos o cumprimento das antigas profecias e a realização das esperanças populares: "*isso aconteceu para se cumprir o que*

foi dito pelos profetas: ele será chamado nazareno" (v. 23b).

Quais são essas profecias? Há várias tentativas de explicação, visto que a frase do v. 23b não se encontra no Antigo Testamento.

8. Tentativas de explicação. Para solucionar essa inquietação, os estudiosos examinaram a raiz hebraica da palavra "*nazareno*".

8.1. Ela pode derivar de **nazir** (consagrado, cf. Jz 13,5.7). *Jesus, então, é o consagrado*

por Deus para a missão de libertar o povo oprimido.

8.2. Ou pode vir da raiz **neçer**, que significa *broto, rebento* (cf. Is 11,1). Junto com a palavra **çemah** que significa *germe*, (cf. Jr 23,5; 33,15), mostra que *Jesus é a árvore*

da vida, o Messias que trouxe liberdade e vida para todos.

8.3. Finalmente, a raiz de nazareno pode vir de **náçar** que significa *resto*. *Jesus é aquele que assume e guarda os que são tidos como o "resto" do povo, os pobres e oprimidos que esperam a libertação.*

8.4. É provável que a palavra "*nazareno*" signifique todas essas coisas ao mesmo tempo. Mateus deixou aberta a questão. Os que tem fome e sede de justiça (cf. Mt 5,6) não precisam de muitas explicações, pois sentem que *Jesus de Nazaré é o Deus-conosco que luta em favor da liberdade e da vida do seu povo.*

9. A tradição rabínica daquele tempo associa os textos acima com a chegada do

Messias. Mateus, no final do seu evangelho, afirma que, no alto da cruz de Jesus, havia esta frase: "*Este é Jesus, o Rei dos judeus*" (27,37).

10. Finalmente, uma consideração de caráter eclesial. O evangelho de hoje aponta

para *uma Igreja do jeito que Jesus queria*, ou seja, capaz de pôr em curso o mesmo itinerário libertador daquele que a fundou: *Igreja que assume o "resto"*

da humanidade. Por causa disso ela será perseguida, terá que se refugiar, mas

ao mesmo tempo sentir-se-á protegida e amada por Deus.

1ª. Leitura: Eclo 3, 3-7 .14-17a

11. O Livro do Eclesiástico é a tradução - em grego - de um original hebraico, escrito por Ben Sirac. Seu neto empreendeu a tradução com o objetivo de mostrar aos judeus que moravam fora do país (Alexandria, no Egito) a riqueza da tradição de seu povo.

12. Salvaguardar a identidade. PORTANTO, é um livro que *recupera as raízes e a identidade de um povo ameaçado de perder o sentido da vida.*

Vivendo em terra estranha, facilmente os judeus assimilavam a cultura e a ideologia do país em que estavam, *perdendo de vista a herança cultural e espiritual dos antepassados*, baseada na experiência de Deus em família.

DE FATO, *o Deus de Israel foi se revelando na vida das pessoas, e essa revelação*

passou de boca em boca, de pai para filho, desde os tempos mais remotos.

13. Honra teu pai e tua mãe ... Os versículos de hoje são uma explicação de Êxodo 20,12: *"Honra teu pai e tua mãe, para que se prolonguem os teus*

dias na terra que Javé teu Deus te dá". O mandamento está ligado à

promessa de vida longa. O Eclesiástico vai mais longe, acrescentando à

vida longa (v.6) mais duas promessas: *a de ver atendidas as orações* (v.5) e *o perdão dos pecados* (vv.3.14).

14. O perdão dos pecados. Para quem vivia longe do Templo, onde eram feitos

os sacrifícios pelas culpas cometidas, há agora um horizonte: *o perdão dos*

pecados acontece não através de um rito externo, mas de uma atitude traduzida

em amor pelos pais, sobretudo quando estes se encontram em estado de ca-

rência, como a perda do uso da razão (v.13).

Poderíamos dizer que *a casa voltou a ser o Templo*, como na época das

tribos, quando a liturgia era celebrada nas casas ou santuários locais.

15. Esse texto é bem próximo da novidade trazida por Jesus de Nazaré, que disse :

- "o que eu quero é a misericórdia, e não o sacrifício" (cf. Mt 9,13), e que afirmou também que - o Pai rejeita as ofertas sagradas que deveriam ser empregadas na conservação da vida dos pais (cf. Mc 7, 8-13).

16. Amar, obedecer e respeitar a fonte da vida (- que são os pais -) é amar,

respeitar e obedecer a Deus, origem de toda a vida. Os pais reproduzem,

- em parte -, o ser de Deus que é doação. Eles não produziram para si,

mas para os outros. Os filhos, por sua vez, chegados à fase adulta da

vida, são convocados a não produzir mais para si, mas para os outros ,

perpetuando a vida e amparando os pais na velhice (v.12).

Essa proposta quebra o sistema de sociedade de consumo e do descartável que

SÓ VALORIZA AS PESSOAS enquanto SÃO CAPAZES DE PRODUZIR.

2ª. Leitura: Cl 3, 12 - 21

17. Ressuscitar com Cristo . Estes versículos são parte das *conclusões que Paulo*

tira do fato de, - pelo batismo -, *nos tornarmos pessoas novas.* Em outras

palavras : o que hoje se lê é a tentativa de *traduzir na prática o que signi-*

fica ressuscitar com Cristo (cf. Cl 3,1). Paulo não separa o convívio familiar da

vida em comunidade. Para ele são dois momentos de uma única realidade.

Por isso trata das relações dentro da família e da comunidade ao mesmo tempo.

18. A identidade cristã . O texto de hoje inicia mostrando a identidade cristã :

"você são o povo santo de Deus, escolhido e amado" (v. 12a).

As virtudes que seguem esclarecem *o sentido da misericórdia: ela se traduz*

em bondade, humildade, mansidão, tolerância, paciência e perdão (vv. 12c-13a).

19. Procurem revestir-se . Paulo emprega *a imagem da veste* ("procurem revestir-se")

para caracterizar *as novas relações e novos valores que ajudam a construir*

a sociedade nova. O ponto de referência para acabar com as discrimina-

ções é a prática de Jesus, sua morte e ressurreição: "*como o Senhor lhes*

perdoou, façam vocês o mesmo" (v.13b).

E conclui: "*acima de tudo tenham amor, que faz a união perfeita*" (v.14).

O que torna a comunidade perfeita não é a ausência de falhas e limites

em seus membros, e sim *a capacidade de amar sem medidas, apesar* dos

limites e falhas de cada pessoa (- cf. 1Pd 4,8: "o amor cobre uma multidão de pecados" -).

O amor gera a paz e torna as pessoas membros do mesmo corpo (v.15a).

20. Ferramentas ... A seguir Paulo apresenta *algumas ferramentas* para a comunidade-

de atingir esse objetivo: *a mais importante delas é a celebração da Eucaristia*.

De fato, a expressão "SEJAM AGRADECIDOS" (v. 15b) recorda a celebração eucarís-

tica do modo como era celebrada pelos primeiros cristãos: *a escuta da*

Palavra de Cristo, a partilha da Palavra e o louvor feito de salmos, hinos

e cânticos inspirados (v.16).

21. Tudo seja feito em nome do Senhor Jesus. Paulo, porém, procura alargar os

espaços, fazendo a celebração eucarística incidir em qualquer atividade, pa-

lavra ou ação, *para que tudo seja feito em nome do Senhor Jesus*, de mo-

do que *a vida inteira se transforme em Ação de Graças a Deus Pai* (v.17)

22. Em seguida, vem as instruções para as famílias:

- às esposas, para que sejam dóceis a seus maridos (v.18);

- aos maridos: para que amem suas esposas e não sejam grosseiros com elas (v.20);

- aos filhos: para que obedçam aos pais (v.20);

- aos pais: para que usem uma pedagogia de encorajar, e não desanimar os filhos(v.22).

23. Deveres recíprocos na família, fundados no amor. Numa sociedade que privi-

legiava o pai da família como ÚNICO RESPONSÁVEL pelo bom andamento das coisas, Paulo apresenta, - para todos, - *deveres recíprocos fundados no amor, o laço da perfeição.* De fato, ESSAS INSTRUÇÕES NÃO PRIVILEGIAM UNS EM PRE-JUÍZO DOS OUTROS. O ponto de confronto, - PARA TODOS, - é o modo *como o Senhor Jesus agiu em relação ao Pai e às pessoas* (vv. 18.20).

Refletindo...

1. **Encarnação + Sagrada Família + Mãe de Deus**. O tempo de Natal associa ao mistério da Encarnação os temas complementares da Sagrada Família e da "Mãe de Deus". A festa de hoje situa a Encarnação de Jesus no quadro da família, célula básica da sociedade humana. *Focaliza a condição humana de Jesus e sugere algumas atitudes concretas para a vida cristã.*
2. **Paradigma para toda vida familiar**. A experiência da família de Jesus é posta como paradigma para toda vida familiar. Não se trata de encontrar "receitas moralistas" - provavelmente inadequadas à nossa sociedade, - mas de presenciarmos o mistério da família de Nazaré, para voltarmos à nossa situação, - aqui e agora,- imbuídos do mesmo espírito.
3. **Códigos éticos para a família**. As 1a. e 2a. leituras apresentam códigos éticos para a família, tomados respectivamente da sabedoria do Antigo Testamento e da exortação moral do apóstolo Paulo.
4. **Cumprimento da palavra do profeta**. O evangelho narra um episódio da infância de Jesus: *a fuga ao Egito e a volta a Nazaré*. O cerne é o cumprimento da palavra do profeta: "*do Egito chamei o meu filho*", palavra de Oséias 11,1 a respeito de Israel. Assim como o povo de Israel atravessou o deserto rumo à Terra da Promissão, assim também Jesus, - levado por seus pais,- atravessa o deserto dando cumprimento à promessa de salvação.
5. **O papel dos pais**. Como o faraó matou os meninos israelitas no Egito, enquan-

to Moisés escapou, **Herodes matou os meninos de Belém, escapando Jesus** .

Moisés foi educado pela própria mãe (Ex 3,7-9), na história de Jesus os pais tem

um papel insubstituível. *Celebramos hoje o papel que Deus confiou aos pais de*

Jesus no acontecer da salvação, bem como a fé e a dedicação com que José e

Maria assumiram a palavra que Deus lhes fez conhecer .

6. **Extensão do amor que Deus tem por nós** . Nesta luz, as "regras da família"

nas duas primeiras leituras ***não são apenas lições do bom comportamento mas***

aspectos do mistério da humanidade de Deus.

O texto de Eclesiástico da 1a. leitura, - insistindo na recompensa - pode parecer

"burguês", mas prepara o que escreve Paulo, num espírito profundamente teo-

teológico: *o amor entre pais e filhos é extensão e seguimento do amor que Deus*

tem por nós (II leit. Cl. 3,12-15).

7. **Vida em família inserida no plano salvífico de Deus** . Conscientes de que ***viver***

em família é inserir-se no plano salvífico de Deus, valorizaremos positivamente

as regras da vida familiar como encarnação do amor teológico.

Paulo cita como exemplos a mútua ternura e submissão dos esposos (- hoje

diríamos: o assumir-se), a obediência dos filhos e o respeito dos pais para com

eles . ***São chances de encarnar o amor de Cristo*** (- assim interpreta Ef 5, 21-30 -) .

A nós cabe fazer isso de modo adequado à nossa situação atual.

8. **Transformar o lar humano em casa de Deus** . ***Assim como a Encarnação de***

Cristo eleva a natureza humana até ser capaz do divino, sua habitação num

lar humano transforma este em casa de Deus. Oxalá Deus pudesse sentir-

se em casa em nossos lares !

9. **A família em nossa sociedade é um emaranhado de problemas** .

Além da

falta de habitação, de trabalho, há uma desagregação interna profunda ...

Há uma desvalorização enorme do significado e da importância de cada um

e de sua função dentro dessa organização tão desorganizada .

Hoje a própria estrutura familiar tornou-se problemática, por isso chega-se ao ponto de questionar sua validade, necessidade e valor. Não se vê mais sentido, não se vê mais valor, não se vê mais necessidade na estrutura da família. (... as famílias se desfazem com a maior facilidade!). Em breve a família poderá deixar de ser um problema, porque já não existirá! ...

10. **Referência ? ... a família na qual nasceu Jesus.** A festa de hoje nos convida a refletir sobre a família à luz do Natal, *tomando como ponto de referência a família na qual nasceu Jesus.* As leituras nos oferecem conselhos para a vida familiar. O sábio judeu troca em miúdos o mandamento de "honrar pai e mãe". Paulo, na 2ª leitura, descreve a paz e a união que o amor em Cristo estabelece entre os fiéis, e aplica isso à vida familiar. *Na família deve reinar esse amor que é o do Cristo, em todas as direções* (esposa-marido, marido-esposa, filhos-pais, pais-filhos).

11. **Uma família migrante.** Mais ainda que esses textos, o evangelho nos leva a valorizar a família ao narrar a migração da família de Nazaré. **Era uma família migrante, em consequência das ambições dos poderosos:** o recenseamento ordenado pelo imperador romano e a perseguição deflagrada por Herodes, o Grande, que tinha medo de uma criancinha, porque poderia colocá-lo na sombra. ... ***Mas José cuida de oferecer sempre um lar a Jesus.*** Foge para o Egito, para depois voltar a Nazaré. Até nisto, Jesus *"cumprе as Escrituras"*, pois Oséias diz que Deus chama "seu filho" (o povo de Israel) do Egito.

12. **A solidariedade de Cristo e a santificação da família** como missão da Igreja. Jesus se identifica com o antigo povo migrante que volta da terra do Egito para a terra que Deus lhe quer dar. Jesus se identifica também com as famílias migrantes de hoje, oprimidas, expulsas, acampadas, faveladas, quase sem condições de vida familiar, *em consequência da cobiça dos que querem tudo para si.*

Também para estas famílias vale a Boa-Nova: *a solidariedade de Cristo e a santificação da família como missão da Igreja.*

13. **Exigências.**

Daí as exigências que se fazem à sociedade: empenho por uma dignidade e estabilidade mínima no lar. A Sagrada Família, - migrando de um lugar para outro, - reclama *"uma Nazaré para todos". Também gente pobre é "gente de família".*

Exigências também da parte do indivíduo: amor, carinho, respeito enquanto membros da família. Desenha-se assim a missão da família: ***ser uma célula de vida e amor,*** mas também assumir sua responsabilidade na luta para que isso seja materialmente possível.

14. **Reencontrar o sentido da família.** À sociedade como tal e a todos os seus

membros ***cabe respeitar e proteger a estabilidade e dignidade da família,*** ajudá-la a realizar sua vocação e a encontrar moradia e trabalho, a educar os filhos e cuidar dos pais idosos, numa palavra a cumprir a sua missão.

Só no quadro de uma sociedade que seja justa para com a família,
- uma sociedade que "repare o tecido social desfeito", - ***pode-se pensar em reencontrar o sentido da família para o bem de todos.***

15. **Perguntas ... e mais perguntas O que a Família de Nazaré tem a dizer?**

15.1. Frente a toda uma situação que vivemos hoje torna-se difícil mas neces-

sária e indispensável refletir sobre a Sagrada Família de Nazaré.

- **O que ela tem a nos ensinar?** Que valores ela tem, e que nossas

famílias não tem mais? Como viviam e se relacionavam as pessoas

daquela família ... como se relacionam as pessoas das nossas famílias?

- **Como se comportavam** ... como se sentiam acolhidos ... como se res-

ponsabilizavam uns pelos outros ... como se solidarizavam ... como se

amavam ... como se sentiam unidos e comprometidos com um projeto de todos ... como visualizavam um projeto divino a ser realizado por todos eles aqui na terra ... ???

15.2. *E nós ? O que pensamos ? ... O que esperamos ? ...* Não somos (- por mais que queiramos... -) indivíduos isolados, sós, egoístas, hedonistas

Somos filhos ... somos irmãos ... somos companheiros de viagem ...
somos família ... somos famílias ... somos filhos de Deus ...
somos povo de Deus ... somos comunidade-sociedade de iguais .

Disso nascem as exigências para todos :

- *exigências da parte do indivíduo :* amor, carinho, ternura, atenção, respeito, solidariedade, igualdade, justiça, entendimento, harmonia, fraternidade e ...
- *exigências da parte da sociedade :* empenho real em garantir dignidade e estabilidade mínima para a família .

15.3. ***E mais perguntas que podem nos incomodar !***

- Eu - fruto de uma sociedade do consumo e do descartável, - **valorizo as pessoas**

só pelo que produzem e enquanto produzem ?

- Como (- no dia a dia da minha vida -) trato (= me relaciono com -) os doentes, os velhos, os portadores de necessidades especiais, as crianças, e todos os que a sociedade exclui ?

- Como trato os meus pais que já estão velhos ?

- Crescer é tornar-se responsável pela vida (- a minha, a dos outros e da natureza -): como posso dizer que sou mesmo responsável por essas vidas ?

- O que eu penso da família ? Sigo a onda dos que dizem :
"estamos

juntos enquanto der ... ou enquanto as dificuldades e os incômodos nos separem".

Fontes: Bíblia de Jerusalém, Bíblia do Peregrino, Dicionário Bíblico(Mckenzie), N.Comentário Bíblico S.Jerônimo AT-NT, Dicionário de Liturgia, Vida Pastoral, LITURGIA DOMINICAL (Konings), ROTEIROS HOMILÉTICOS (Bortolini).